

POR RAFAEL COTA*

PIB açoriano com aumento pouco expressivo

Mais próximo da EU

Números, recentemente divulgados pelo INE, mostram que o Produto Interno Bruto (PIB), em 2022, cresceu 6,8% nos Açores, valor igual ao todo do país.

O Algarve é a Região que apresenta maior crescimento (17,0%), seguindo-se a Região Autónoma da Madeira (14,2%) e a Área Metropolitana de Lisboa (8,2%), todas com desempenhos superiores à média do país.

O Norte (5,6%), o Alentejo (4,7%) e o Centro (3,8%) apresentaram crescimentos mais moderados.

Refira-se que, em larga medida, as regiões que apresentaram desempenhos mais modestos, em 2022, tinham sido menos afectadas pela pandemia nos dois anos anteriores.

Em sentido oposto, as regiões com crescimentos mais intensos, em 2022, tinham registado contracções mais fortes nos anos da pandemia.

VAB ainda desconhecido

Ainda não são conhecidos os valores do Valor Acrescentado Bruto para todos os sectores, mas há indícios que o turismo terá tido um contributo significativo em 2022, tendo em conta que as Regiões com mais movimento foram as que apresentam melhor desempenho do PIB, designadamente o Algarve, a Madeira e Lisboa.

Os Açores apresentam um valor menor, provavelmente afectado por outros sectores de actividade.

Dos números até agora conhecidos, na Região cresceram as actividades financeiras, os seguros e a construção, enquanto a agricultura e as actividades imobiliárias apresentam ligeiras descidas.

Nos números dados a conhecer pelo INE, é de registar a percentagem do PIB per capita, relativamente à média nacional que desde 2021 se situa nos 90% e em particular a comparação com a média europeia (UE27) que apresenta uma significativa subida de 3 pontos percentuais e está agora nos 71%, embora em anos anteriores já tenha chegado aos 74% (ver gráfico).

Em termos de PIB per capita, a Região de Lisboa, apresenta valores bastante superiores às restantes regiões e à média do País seguindo-se o Algarve e a Madeira.

Os Açores apresentam-se à frente do Norte e do Centro.

O que produz maior riqueza

Como já foi referido ainda não são conhecidos os valores do Valor Acrescentado Bruto para todos os sectores relativamente a 2022.

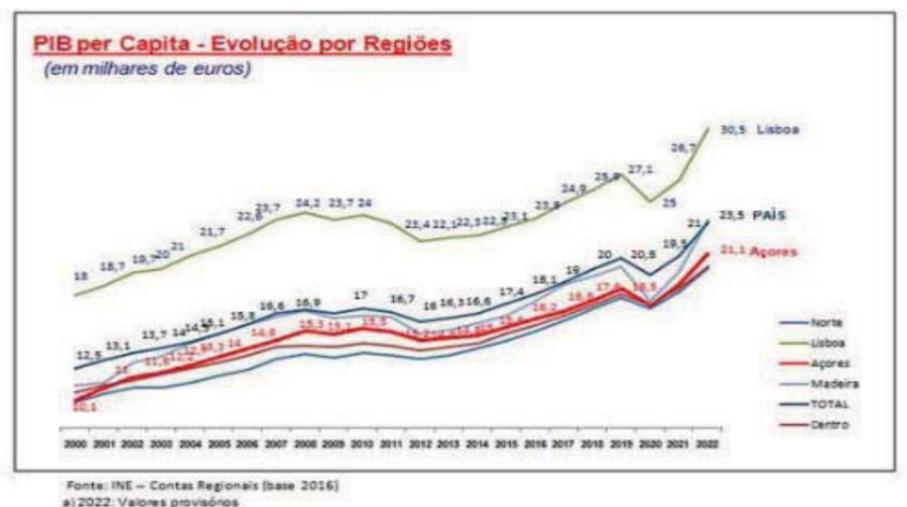
Mas se tivermos em conta os dados do ano anterior, é bem possível que o sector do turismo, que já tinha crescido de 4% para 6%, de 2020 para 2021, venha a atingir um valor semelhante aos tempos antes do Covid, próximo dos 8%.

Dados não oficiais referem que o turismo poderá atingir os 10%.

Olhando os números, chega-se a conclusão que a função pública é ainda o sector que mais contribui para o crescimento económico, com valores da ordem dos 13%, seguindo-se a saúde com 11% e a educação com 8%.

Se considerarmos o conjunto dos funcionários públicos, o Valor Acrescentado Bruto, estará próximo dos 32% ou seja cerca de um terço da riqueza da Região provém do sector público.

*Jornalista. Especial para "Diário dos Açores"



29 doentes dos Açores foram enviados no ano passado para a Madeira



Os Açores enviaram para o Serviço Regional de Saúde da Madeira 29 doentes no ano passado.

Uma nota do SESARAM (Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira) refere que o Serviço de Saúde da Região recebeu, em 2023, ao abrigo dos protocolos celebrados entre a Madeira e os Açores, na área da Saúde, 29 doentes.

A maior parte destes doentes, 12, corresponde a situações de doenças cerebrovasculares (AVC), para as quais não existe capacidade de resposta do

sistema de saúde açoriano, afirma-se.

“O mesmo acontece em relação a outros tratamentos que foram prestados no Hospital Dr. Nélio Mendonça, ao longo do ano passado, a doentes provenientes da Região Autónoma dos Açores. Para além da resposta aos casos de AVC, foram internadas dez pessoas na Unidade de cirurgia cardiorrástica, sendo que as restantes situações estão enquadradas no âmbito

da ginecologia/obstetrícia, medicina interna, neurocirurgia, pediatria, assim como na medicina intensiva neonatal e pediátrica”, refere uma nota.

“Estas intervenções acontecem em áreas em que existe uma capacidade de resposta imediata por parte do SESARAM, tanto às situações que têm origem na Madeira como no âmbito do protocolo com os Açores”, conclui o comunicado.